



N.º 9

15 de Maio de 1884

XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, sem anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

As nossas leitoras devem estar lembradas das nossas repetidas queixas acerca das confeitadas e trajos que nos foram impostos pelos inventores d'esses mantos compridissimos e muito tortos, que antes de mais para o verão e cobrindo de tal modo as toilettes, que por mais graciosas e modernas que ellas fossem, tornava-se impossivel distinguir o minimo ornamento.

As nossas queixas foram attendidas, ou antes as das nossas excellentes costureiras, as quaes tinham jurado uma guerra de morte as blusas parisienses; os mantos compridos estão condemnados a desaparecerem no começo da bella estação, ficando apenas reservados para as viagens, os passeios de manhã, sendo-nos concedido em troca os graciosos modelos de verão, partilhando ao mesmo tempo da visita, do mantelete, da manga, porém bastante curtos para poderem deixar sobresahir o costume com seus ramos, seus arregaços modernos e seu puff sempre muito levantado.

Quasi todas as confeções um pouco elegantes similham uma manga visita, mais ou menos larga, arredondada, quadrada, voltada, segura as costas do trajo apertado na cintura, quasi justo atraz, e cobrindo apenas a aba do corpo e outros modelos; será este, creio, o genero mais recente para as meninas e para as senhoras novas, esta condecoração firmara atraz uma manga descolada somente até a metade das costas e deixando a descoberto todo o talhe, o puff e o cinto com fivella elegante ou roseta de fita com ligadas fluctuantes. Na frente, o trajo é mais comprido; as tiras acabam um pouco, são arredondadas ou acorçadas em quadrado, lembrando-nos as de mantelete guarnecido em volta e muitas vezes no meio, fechando debaixo de um rico ornamento de passamanaria, ou de um largo encilhado de renda, com um seu adorno de azeviche e de friso.

Empregam-se como tecidos para as confeções de verão, muitos brocados de lã, ottomano de lã ou lã e seda, e para os modelos mais ricos, setimmas ou velludo ottomano de seda, velludo supremo lã, brocado e especialmente brocado fundo a um rico bordado de friso e de perolas, emfim gazes e stortes com desenhos brocados e velludo, dispostas sobre transparentes de seda preta ou de cor viva, encarnado, azul, violeta. Creio que este ultimo modelo será pouco recente pelas nossas elegantes leitoras, sendo dos manteletes visitas simples ou com forro de seda preta.

As guarnições consistem em folhos de renda trançada ou plissés, e muitas vezes alternando com passamanarias de perolas, adornos de friso, bordados applicados,

faz-se de panno leve, principalmente de cor escura, fechada e abotoada até ao pescoço cercada com um collarinho off-cinil, ou então aberta sobre um collete da mesma fazenda, de tecido ou de cor differente; notarei a jaqueta a maraja, reproduzida pelos nossos desenhos 19 e 20, sendo esta um dos modelos mais modernos, e que se poderá usar com um collete encamizada, bordado com cores vivas; as jaquetas visitas com manga simulada ou arregaçada dada pelos nossos desenhos 47 e 78.

As meninas usarão para passeio, a blusa parisiense, a jaqueta meio justa com manga formando uma manga larga simulada, a visita mantelete muito curta e especialmente a manga guarnecida com franja estreita, de borlas, escondendo apenas a parte superior do braço e fechada na frente por meio de um broche ou de um laço de fita.

Enquanto as crianças, a condecoração ao manto sendo principalmente destinado a preserval-as do frio ou a garantil-as de fresco durante os noutos, devem pois ser firmes e compridas e mais ou menos quentes conforme a estação; por este motivo porcos se tem mudado o modelo, vimos em primeiro lugar o paletó meio justo, forrado de seda, com manga, e guarnecido com bordados, rendas guipure, reverses, e alguns com cintos em fitas e laços de fita.

Enquanto aos chapéus, de que já tratamos na nossa chronica antecedente, continuam a apresentar a maior diversidade de formas, de ornamentos e de cores; uns com fiavel em ponta, outros com abas voltadas e guarnecidos com fitas e plumas, pequenos capsos com fundo de bordado em abertos destacando-se sobre um forro de lã clara, ou então fio d'ouro torcido com caracol, arregaçado ou coberto com fio amarello doirado, bordado com friso, perolas, retroz e fio de ouro, guarnecidas com passarinhos, flores, penachos, bordadas de cores vivas, dorezinhas de filigrana de ouro, ricos tufo de plumas, etc.

E de esperar que, com a continuação do bom tempo, as viagens, as liberalidades biliares, ver-se-ha em parte desaparecer o reinado da pequena capota esramentada, e reaparecer o lindissimo chapéu rebolado sem fitas de ater, sempre tão gracioso para as pessoas novas. Muitas das nossas leitoras tiveram razão em nunca abandonar logo firmemente as suas viagens em epocha em que a moda se tornava um tyrano insupportavel que por assim dizer nos obrigava a obedecer as suas leis.



1. Toilette para 2. Toilette lutz XV, para sarau. Frente do desenho 82. Vido os fig. 76 e 74.

frangas e motivos dispostos em cascata na frente de mantelete.
A jaqueta sempre muito moderna e bonita, será empregada para toilettes de meninas, costumes de passeio, etc.;

1, 2, 62, 29 e 30. Duas toilettes de sarán.

1. Toilette

para senhora nova. (Modelo: suppl. Verso, no XVII, fig. 75 e 76, estrellada, ponto dobrado.) A nossa lindíssima toilette, desenho 1, faz-se de setim cor de rosa e adamascado de seda do mesmo fundo, coberta com filo bordado a frio imitado, e guarnecida com flores de madeira no decote, em laço de corpo e para segurar os arrezaes da tunica. A saia, de seda leve tallada pela fig. 75, a mostra a metade da frente com pregas na parte superior, costada nos dois lados de uma linha pontilhada indica a metade e as linhas paralelas das corredeiras para os agos formando taunure. Os lados da saia são guarnecidos com um folho plisse de 10 cent. de altura, encaimado por 3 rufados tallados puros sobre 120 cent. de comprimento e 82 cent. de largura, seguros com cissa. O arrezaço de setim, plisse na cintura, fig. 76, levanta-se conforme cruz e ponto, adiante e atrás dos quadrix, debaixo da cauda, dada pela letra e da fig. 75, ajustando um sobre outro os lados marcados por meio de estrellada e ponto dobrado. O corpo decotado em quadrado, faz-se de setim, rodado com filo bordado e guarnecido com um rufado de adamascado; manga curta com folho de filo bordado e franzido.

2, 62, 29 e 30. Toilette Lux XV, para sarán. (Modelo: suppl. Face, no VIII, fig. 43) Recomendando especialmente esta toilette muito moderna, cuja saia é plisse com pequenas pregas, feitas a machina, novidade muito aceite para as toilettes de verão; faz-se com linda fazenda de lã ou de seda; a tunica Lux XV, tallado de unimicpedaço com o corpo, conforme a fig. 43, faz-se de lã com fundo car



17. Sobretudo de verão, para rapaz. Costas do desenho 18. Molde para de 1 a 7 annos. suppl. Verso, no XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

crme do mesmo modo que a saia, porém esta semeada com ramos de seda azul e cor de rosa com hastes e folhagem, os paniers são arrezaçados conforme os signaes cruz e ponto, segura-se atrás a puff muito alto por meio de laçadas de lita das duas cores. Uma casaca de laçadas de lita guarnecida a frente decotada rodada com um arrezaço e um concluchado de renda, e fechada por meio de um folho de renda com roseta e aneis. Ramo de rosas no pontado.



4 a 6. Cabos para sombrinhas.



10. Sombrinha guarnecida com botas.



3. Sacco para escovas, guarnecido com bordado. (antorno do motivo: suppl. Verso, fig. 79 a 81.)



7 a 9. Cabos para sombrinha.



12. Sombrinha para carro. 13. Sombrinha Marquiza, com cabo curvo. 14. Sombrinha guarnecida com bordado e renda. Vide os desenhos 15 e 16.

11. Sombrinha de quadric, guarnecida com laços.

colago de ciss, de serpente, e repetição os mais elegantes, de porcelana Saxonia ou de Sevres com pintura. Os nossos desenhos 4 a 9 reproduzem tipos escolhidos entre numerosos dos demos. As sombrinhas fazem-se de seda, guarnecendo-se com folhos de renda de fita, traçadas, bordadas, sendo muitas vezes flopezinhas bordadas a posterior de diferentes cores. 15 e 16. Os cabos das donairiceras acalam por um estallo voltado, guarnecendo na outra extremidade.

17 e 18. Sobretudo de verão para rapaz.

Molde para de 1 a 7 annos. suppl. Verso, no XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

Torna-se muito commodo para frescos ou para quando a temperatura mais fria; tallase pelo mesmo modo, com as costuras abertas para o tallo, faz-se de panno leve com costuras de peito e dupla ordem de botões d'alghiera de ludo tem 5 cent. a costura das costas acaba n'uma abertura que se fecha por meio de botões; a gola, desenho 15, faz-se de velludo, o modelo, visto de frente, desenho 17, com duplo caboccho, guarnecendo-se com ardores de pouspantos e de galhes ou de soutache



18. Sobretudo de verão para rapaz. Costas como no desenho 17. Molde para de 1 a 7 annos. suppl. Verso, no XV, fig. 19 a 22, 1 a 3.

simulando tiras.

19 e 20. Jaqueta á maruja, para senhora nova.

(Modelo: suppl. Face, no V, fig. 24 e 25, 1 a 19, pregas 11 e 12.)

Esta jaqueta muito moderna, meio justa atrás, faz-se de panno azul marinho, guarnecida com velludo de matiz mais escuro; pode completar um costume para passeio e forra-se com seda da mesma cor; a alfa forna atrás duas grandes pregas seguras por meio de botões; a frente tallase conforme a linha indicada no desenho 21; pouspantos de seda; reversos no decote e nos punhos com collarinho alto e calção a maruja, de velludo azul, como pelas fig. 29 a 31. O corpo da jaqueta e do corpete de metal guarnecidos com amora assim como a parte do pescoço.



19 e 20. Jaqueta á maruja, para senhora nova. Molde: suppl. Face, no V, fig. 24 a 31, 1 a 19, pregas 11 e 12.

3. Sacco para escovas, guarnecido com bordado.

(antorno do motivo: suppl. Verso, fig. 79 a 81.)

O bardo faz-se com algodão branco, cinzento ou castanho sobre fundo de panno cinzento, tallado para as costas sobre 47 cent. de altura e 22 cent. de largura, e para a frente sobre 21 cent. de altura e 30 cent. de largura para cada uma das alghieras ajustadas por meio de uma grande prega de cada lado. Os cantornos do bordado, fig. 79 a 81, fazem-se a ponto de hastes com algodão castanho; enche-se a pisse plano com algodão branco; adorna-se o nervuras de algodão cinzento ou castanho, conforme o gosto. A letra guarnecese com tira estreita, de festão e suspendese o sacco por meio de uma fivella e cissá atrás.



15. Semeado bordado, para a sombrinha, desenho 14.



21 e 22. Paletó-subrecaesca, para senhora nova. Molde e descrição: suppl. Verso, no X, fig. 18 a 31, A a N, estrellada, páginas 1 a 6.



16. Semeado bordado, para a sombrinha, desenho 14.

31. Monogramma Bordado branco. Para casacos, roupa de casa etc.

4 a 16. Sombrinhas.

Os novos modelos de sombrinhas para a primavera, fazem-se do mesmo matiz pelo menos em harmonia com as toilettes para as quaes são destinadas. Os estilos fazem-

23. Manto comprido obvelado, para viagem ou passeio. Costas do desenho 14. Molde e descrição: suppl. Face, no II, fig. 7 a 11, Qa Z, estrellada, 1.ª prega.

24. Manto comprido com mangas meio-abertas. Ponto de desenho 14. Molde e descrição: suppl. Verso, no XII, fig. 61 a 64, a e 1, estrellada.

vezes com tintas, até porém a parte deve sempre bordada com seda. Executo-se de modo a pont leventado, p cordãozinho d'arnas, p pomas, p grãos, etc.

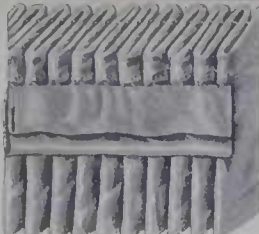


25. Vestido-blusa, para menina. Frente do desenho 11. Molde para do 3 a 2 annos. suppl. Verso n.º XII, fig. 27 a 29. Y a Z, estrofia, ponto dobrado, cruz.

32. Saio-tournure.

Molde suppl. Verso n.º XVIII, fig. 77. Para o vestido, acrescentar as

linhas lateraes de excenarar os teidos de elin, surdo d'osto modo mais leve e mais solto;



29. Modo de fixar as pregas da sala. desenhos 2 a 6. Vêlo as plissés arredondados, desenho de 2.



30. Modo de arredomar os plissés da sala. desenhos 2 a 6. Vêlo as plissés livres, desenhos de 2.

Trapa, a qual fecha por meio de uma dupla dovida de pra- anti-za



37. 33 e 34.

Costume com tunica sobrecasaca.

Molde suppl. Face n.º I, fig. 1 a 4. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 1.

27. Manto em dupla, para criança. Molde para de 3 a 5 annos e descripção suppl. Face n.º VII, fig. 25 a 27, de 2 a 3, estrofia.

28. Manto com encaixe, para menina. Frente do desenho 16. Molde para de 6 a 8 annos. suppl. Verso n.º XIV, fig. 55 a 56, n.º 2, pregas 1 a 1.

a fig. 77 do supplemto, Verso, indica ao mesmo tempo a forma e as dimensões do saio: des- seinho 32; linhas paralellas mostram o lugar das armanças de aço segurando as pregas do saio; atraz, alguns elasticos espidos por baixo tiram a tournure mais ou menos fôla. O fôlho tem 18 cent. de altura, compo-se de tiras de S cent. de largura cosidas umas as outras e fixadas por meio de alguns pontos, na banha do saio; de 4 cent. de altura. O puff, de fazenda dupla dechi de lado adentro. O puff tem 90 cent. de largura.



38. Sala plissé atraz, para o costume, desenhos 31 e 32.



31. Monogramma. Bordado branco. Para licoes, roupa de cama ou de mesa.



32. Saio-tournure. Molde suppl. Verso n.º XVIII, fig. 77.

35 e 36. Manto com manga murça.

Molde suppl. Face, n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.

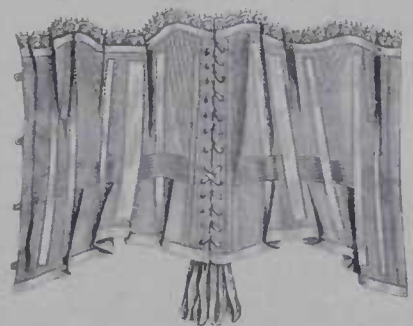
Este modelo, de panno cinzento claro, no desenho 35, e guarnecido com velludo castanho na golla e atraz com um adorno de passamanaria calhudo em cima da sma. O manto, visto de frente, desenho 36, faz-se de fazenda lavrada com um semeado mais escuro, forrando-se com seda iramada e no interior das mangas muito largas com uma tira de velludo castanho como o semeado. Golla de velludo, trançolin na beira das mangas e motivo de passamanaria, atraz. As fig. 12 a 15 mostram em tamanho reduzido as diferentes partes de um manto sem a manga



36. Manto com manga murça. Frente do desenho 36. Molde suppl. Face n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.



34. Costume com tunica sobrecasaca. Frente do desenho 37. Vêlo a sala desenho 31. Molde suppl. Face, n.º I, fig. 1 a 4. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 1.



35. Manto com manga murça. Costas do desenho 36. Molde suppl. Face, n.º III, fig. 12 a 16, a a K, estrofia, ponto dobrado, cruz, pregas 3 a 8.

de talhe; os reversos fazem-se de velludo fôlo, seguros por meio de botões de passamanaria. O reverso das costas parte de D descendo de anhos os lados do puff, e o meio da sobrecasaca aberta desde o talhe e forrada com seda e plissé assim como fica indicado por meio de cruz e ponto. A saia do nosso modelo, visto de frente, desenho 34, e coberta ate ao talhe com folhos



37. Costume com tunica sobrecasaca. Frente do desenho 37. Vêlo a sala desenho 31. Molde suppl. Face, n.º I, fig. 1 a 4. A a P, ponto dobrado, estrofia, pregas 1 a 1.

plissé no hombro segundo cruz e ponto e ajustada com as costas e a parte inferior como o indicium os signaes estrofia, ponto dobrado, cruz. As pregas fazem-se de braço conforme a, b, c, d, g, h, i, k, são os pontos de junção da manga com as costas e frente na parte superior. A golla forrada de gaze volta-se em cima do

saio-tournure de 2 cent. de largura.

38. Espartilho.

O mesmo modelo de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

partes de dentro, formando a sua parte...
...partes de dentro, formando a sua parte...
...partes de dentro, formando a sua parte...

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

39, 41, 42, 44, 46, 25, 26, 28, 61, 64, 65 e 67. Toilettes de passeio para senhoras e crianças.

39 e 41. Paletó comprido para esta estação. (Modelo...)
...paletó comprido para esta estação. (Modelo...)
...paletó comprido para esta estação. (Modelo...)

41 e 25. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)

42, 26, 64 e 65. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 3...)

44 e 61. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)
...vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5...)



39. Paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
40. Paletó comprido, para esta estação. (Modelo para de 5 a 7...)
41. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)
42. Vestido de lã para moçinha. (Modelo para de 5 a 7...)

de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...
...de dentro e interior d'este espartilho de...

49. Leque guarnecido com bordado de prata.

Composto de madeira, papel, Verso, fig. 70. O elegante leque de seda mineral decorado guarnecido com bordado formando um motivo de listras e de arabesques com um duplo trançado de fio de prata e ribeiras lançadas de fio de prata seguros com retroz cimento

protege-se ha fazer com bordado sobre flos branco ou preto, executado a ponto de passagem com fio de prata, fio d'ouro, retroz, forrado com setim.

50 a 60. Chapéus enfeitados e formas de palha. 50 e 51. 58 a 60. Capota com pala em diadema. Este

debrala palha, a fita tem 9 cent. de largura, a tampa e a aba, largo e a pala levantada, as rosetas de fita e um tufo de flores são guarnecidos com insetos, borboletas e alfinetes de fantasia.

52 e 51. Chapéu redondo com abas levantadas de ambos os lados.

Faz-se de palha preta ou de cor escura, castanha, azul marinha, bronze, cinzento, com abas bordadas de velludo estendido, porém deixando descobrir uma palha. A copa alta acaba levemente em ponta, enfeitada com um largo vizeo de velludo de cor, enfeitando a palha, estendendo a plana e acabando adiante debaixo de uma roseta de renda, laços de fita, plumas e penacho. Acrescenta-se muitas vezes a esta guarnição, algumas borboletas, insetos ou alfinetes de fantasia.

53 e 55. Chapéu redondo com aba levantada d um lado. Esta forma é muito moderna, faz-se de palha cor mole; o fundo tem 14 cent. e a pala 8 cent. na frente e 3 cent. somente atrás. O fundo é coberto com fio renda cor de ouro, e enfeitado adiante com uma roseta de renda, laços de fita, plumas e penacho. Acrescenta-se muitas vezes a esta guarnição, algumas borboletas, insetos ou alfinetes de fantasia.

56 e 57. Chapéu redondo, de palha preta ou de cor. As mesmas listras pastiera modificou-se conforme o gosto e guarnecido com plumas, laços, rosetas, conforme a elegancia das toilettes.

66 Saquinho para compras. Crochet.

Este saquinho faz-se de crochê, dando-se-lhe as dimensões que se desejam; para o fazer emprega-se algodo em fio de lã encarnada, começando-se no centro sobre um no ar das quais se faz um anel e que se fecha com m. apertadas, depois executam-se em espiral e trabalho de crochê, 3 m. no ar, 1 m. apertada, aumentando o numero dos dentes de maneira a dar a largura necessario no saoco; em seguida continuam-se o crochê sem aumentar nem diminuir. Alguns saquinhos de lã encarnada, formam risca de pente mais ou menos na medida da altura do saoco, depois de se ter dado ao objecto a altura que se deseja, executam-se a corchê 2 m. no ar, 1 burrola e concluem-se pela renda de crochê que damos no desenho 90 do n. 1 do anno corrente. Corchê de trançado e borlas de lã.

68 e 69. Costume com corpo paletô, para menina.

Modelo para as 11 e 12 annos, suppl. Verso, fig. 13. Para as 13 e 14 annos, a e b, estrellas, ponto dobrado, paginas 70 e 71.

Os mesmos desenhos 68 e 69 mostram a frente e as costas d'este lindo costume de fazenda de lã e ponto de velludo; a saia de desenhos d'esses de lã encarnada, plissê com grandes pregas, com paletô de fazenda igual, camizinha e arremates de velludo cor de granada. O desenho 69, tem uma saia de fazenda de xadrezes, agulmente plissê e corpinho com collete de velludo françado. O esboço, fig. 25, de as damas e a saia lã, acabando por meio de um plissê estreito em cima do qual se dispõe o plissê com grandes pregas arredondadas em cinco redondos, ajustado por meio de uma corchê. As figs. 17, e 22 são o molde muito exacto de todas as partes d'este paletô, a frente pode substituir-se a uma camizinha, e a um collete abalado até baixo, e quando necessariamente para uma menina um pouco nutrida. A golla e a cintura, e o reverso da manga são trabalhados como se vêem a figura 20 e 21 do nosso album numero 1. A saia e o trançado da papetea são formadas de seda.

71. Coberta de cama. Bordado sobre palmo.

Composto de madeira, papel, Verso, fig. 71.

Este objecto tallam-se com uma ou duas peças de cama que devem ser lavadas, cada uma das duas bordadas com 25 e 15 cent. de largura, alterando-se esse comprimento de 5 cent., de modo a fazer de 1,10. Cada pedaço mostra desenhos 70. A fig. 75 representa o desenho do arremate para 4 e 8 representam a mesma estrellas, executando-se a bordade a ponto de passe, a ponto de cadeia com retroz do alpendre de seda. Vê-se os desenhos 20 e 21 do nosso album numero 1. Indico igualmente como ornamento dos entremeses bordadas a ponto de saoco (fig. 14).

Paletô para senhoras e crianças. 44. Costume com saia, arremate. Modelo para as 11 e 12 annos, suppl. Verso, fig. 13. Para as 13 e 14 annos, a e b, estrellas, ponto dobrado.

45. Mante comprido de crochê, para saia e corchê. Frente do desenho 23. Molde a descrever, suppl. Verso, fig. 11. Fig. 1 e 11. 12 e 7, estrellas, 1 peça.

46. Mante com aurca, para molde. Com o desenho 28. Molde para de 10 e 11 annos, suppl. Verso, fig. 14. Fig. 1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10.

47. Mantelete com aurca. Frente do desenho 27. Molde a descrever, suppl. Verso, fig. 15. Para as 13 e 14 annos, a e b, estrellas, ponto dobrado, fig. 1 e 2.

A fig. 75 reproduz em tamanho natural o motivo de seda, e o desenho 48 de uma parte do trabalho em ta natural. Este modelo, de repoz ou de setim branco, seria adequado para uma toilette de noiva, tem uma arremate de renda e de marfim. Para toilette de baile ou de marim

molde muito moderno, faz-se de palha castanha, substitudo com lã cor mole, cor de rosa, roxo e com xadrezes, todas as formas de capotas (vide os desenhos 58 a 60) poleras cor enfeitadas como estes modelos, com diademas, flores e fita sobre uma pala bordada de velludo castanho ou cimento conforme a

a tira mais larga, a fig. 48 representa a mesma estrellas, executando-se a bordade a ponto de passe, a ponto de cadeia com retroz do alpendre de seda. Vê-se os desenhos 20 e 21 do nosso album numero 1. Indico igualmente como ornamento dos entremeses bordadas a ponto de saoco (fig. 14).





50. Capota com pala em drapadema. Fronte de desenho 41.

sevas, fig. 80. Esta coberta de cama, fixada sobre um transparente de conformando ferro, cerasse com um cordão grosso, seria melhor rebolada com renda franzida ou com um fecho bordado do mesmo modo que as entremeses.

72 e 73. Duas gravatas bofe.

72. Gravata de crepe. A tira de crepe tem 130 cent. de comprimento sobre 52 cent. de largura, pode-se fazer em preto para luto, e de todas as cores claras ou em branco, cercada com uma bainha de 5 cent. de largura e arregaçada por meio de pregas, em volta do pescoço. O mesmo modelo, branco-creme, e apertado na frente com duas fivelas de fantasia despostas como o mostra o nosso desenho.

73. Bafe de renda. É mu-



48. Bordado de prata para o luto, desenho 49.

lha uma gravata, em colla angulo.

75 e 76. Dous objectos de fantasia.

75. Cestinha de flores. As mesmas letteras poderiam facilmente preparar uma cestinha igual, se tiverem com servado algumas hervas seccas, e acrescentando algumas flores e borboletas de pennas, as quaes juntariao flores artificiaes com folhas e botões. Os dous modinhos consistem d'um brinquedo e que se encontrava facilmente podendo-se porer substituir por qualquer outro do mesmo genero. A cestinha que espinnas faz-se de junco dourado e de forma quadrada, tem 14 cent. de altura sobre 29 cent. de comprimento, em cima e 23 cent. de baixo; podendo-se collocar em cima de uma mesa, de um aparador, etc.

76. Ovo de porcelana. Este objecto, podendo servir



51. Capota com pala se dema. Fundo de desenho 42.

to original e muito moderno; um grosso tranccolim d'ouro, cerca o collarinho, e o bofe composto de duas rendas de 12 cent. de altura tendo por transparente uma larga tira de surah e seguro por dous laços de setim. Este modelo emprega aproximadamente 1m 50 de renda.

74 e 63. Al-mofadilha quadrada. Bordado com applicações.

Contornos do motivo suppl. verso, fig. 83.

Este genero de almofada faz-se muito elegante e collocase ordinariamente em cima de um luto.



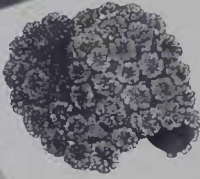
54. Forma do chapéu enteiro. Tampo, desenho 52.



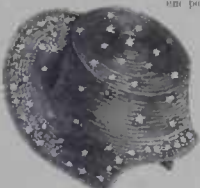
56. Forma de chapéu com copa alta.



55. Forma do chapéu enteiro. Desenho 53.



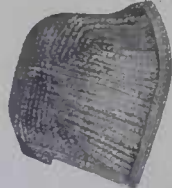
58. Capota com rosetas de palha.



59. Forma da capota enfeitada. Desenhos 50 e 51.



49. Leque guarnecido com bordado de prata. Vede uma parte do trabalho desenho 150 e o contorno do motivo suppl. verso, fig. 78.

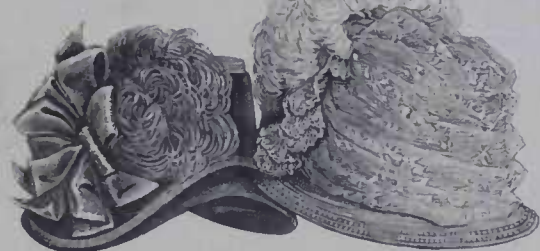


60. Forma da capota enteira. Desenhos 50 e 51.



61. Costume com saia arrugada. Costas de desenho 44. Modelo suppl. Verso e VII, fig. 23 e 74. Estreita, ponto dobrado.

de um assento antigo, fazendo-se então conforme as dimensões do objecto a que se destina. Será este um trabalho muito interessante de executar; a fig. 83 reproduz em tamanho natural o metade do ornamento bordado conforme o desenho 63, o qual mostra um dos



52. Chapéu redondo com aba levantada de ambos os lados. Vede o fundo desenho 55.



53. Chapéu redondo com aba levantada d'um lado. Vede a frente desenho 79.

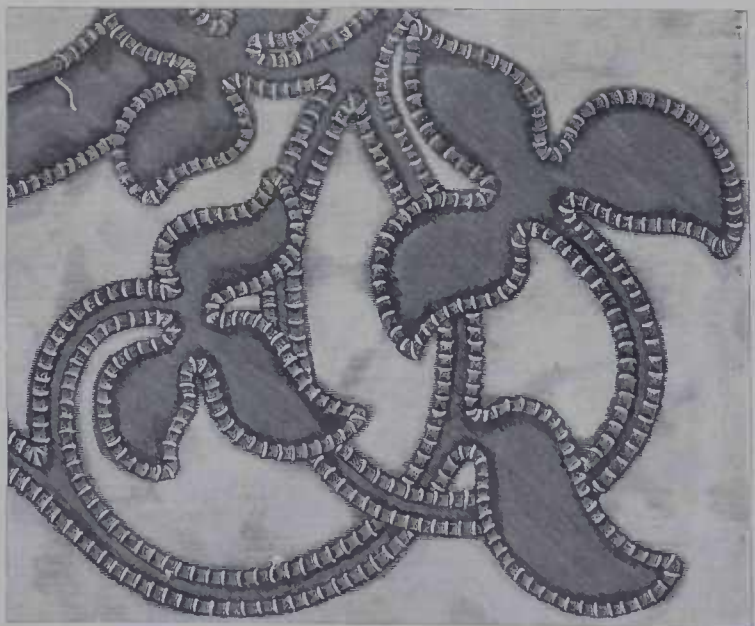
O costume de amazona faz-se de panno preto, azul, ou verde muito escuro; ou de tecido genero tricot, de lá das mesmas cores. O fecho da saia é muito pratico e mais commoço que as saias plissées as quaes pela sua roda se tornam pesadas de mais. Este genero de toilette faz-se sem aba ou com aba muito curta. O collar-

77. Costume de amazona.



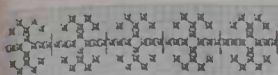
62. Costume para saia. Costas de desenho 44. Modelo suppl. Verso e VIII, fig. 15.

motivos em execução. O fundo faz-se de setim, e as applicações de velludo são colladas primeiramente com gomma em cima de um papel impedido de se torcerem, e depois de se terem colliadoo levemente em cima do setim, fixam-se as botras em volta por meio de uma sentache estreita segura com um fio d'ouro ou de seda. A almofadilha é cercada com um plissé de velludo, acabando cada prega por meio de duas botas de seda. Cerceam-se



63. Execução do bordado para a almofadilha, desenho 74.

runho alto faz-se de panno assim como os punhos, a golla efficial fecho por meio de um alfinete muito simp. Chapéu de seda com alas voltadas para dentro, podendo-se acrescentar um prido de veu. Lavas compridas, pallio.



64. Cercadura estreita. Frente do corpo. Para o contorno de gravuras arredadas. Ver o desenho 12.



65. Saquinho para compras. Versão 1.

Explicação da gravura colorida N.º 572.

T. Toilette de cerimonia. A saia de setim arredada e com elegancia; a cauda e o corpo da saia são de algodão de seda com collete de setim. A guarnição da renda da saia, consiste n'um folho estreito e tufo de plumas levantando-se arredados dos paizéis; os dois lados da cauda formam reverso. Faz-se a saia de renda de plumas no desoto. Flores no penteado e no corpo.

CORRESPONDENCIA.

P. B. de A. Nunca dará de conselho de emprezar qualquer cosmetico, porque creio que todos sabem, visto terem por base o nitrato.
* de S. Vi a recommendaões da expediença, admire-me muito a carta de V. Ex.
J. C. L. Esta especie de fantasia está sempre em moda para as noivas; pode-se guarnecer com um ornato ou franja; borlas nos singelos.
M. de C. Não se usam luvas de seda para a noite, mas sim de seda ou de Sueda.
B. de M. Com a inicial do marido da noiva e a do nome do marido, entrelaçadas. Agrado.



72. Gravata de crêpe.

* fir alta e delgada. — Nenhumha noiva.
* de C. Torcia-se tio agradável estar permanentemente no meio dos que amamos, se não são sympathicos, a menor lem-

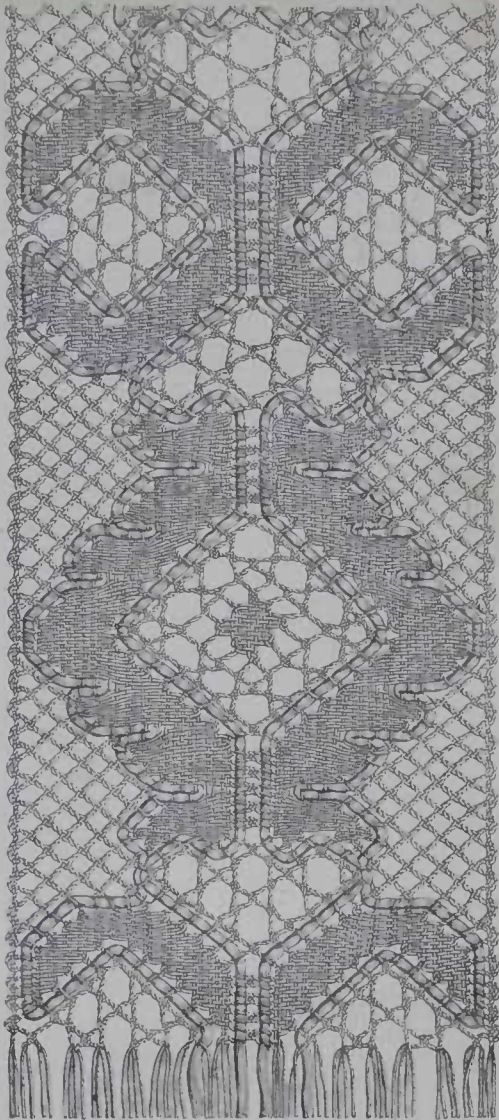
79. Elegante toilette de passeio.

Para o modelo de modista, vestidos descolados de 33 a 35 e de 32 de 1884.

Festa mantida vista de se do ottomano preto, bordado de seda cruzada e guarnecido com renda alta formando folho arredado, em baixo do traço, em volta das mangas e no pescoço. A frente guarnecese com uma corralha bofe, de gupure, tallada sobre 36 cent de largura, franzida no pescoço, arredada 36 cent, mais abaixo e caindo depois adiante mais abaixo que a vista, simulando tiras. Rica passamanaria de perolas e fiavel. Para o chapéu, vide o desenho 53.



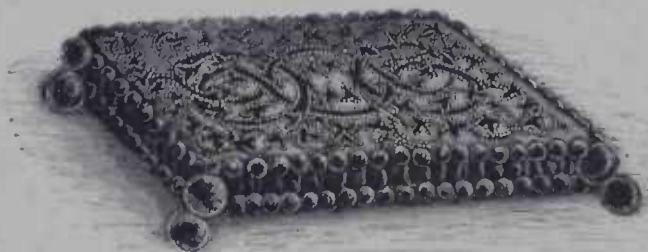
66. Costume com corpo palafó, para menina. Frente do desenho 65. Modelo para de 11 a 12 annos; suppl. Face, no IV, fig. 17 e 21, m a z, ponto dobrado, pregos 9 e 10.



70. Entremela. Renda sinea de filto, 36 centos. Pontilhado da renda o descripção suppl. Verso fig 82.

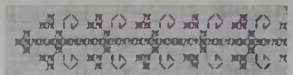


71. Coberta de cama. Bordado sobre panno. Contornos do motivo: suppl. Face, fig. 4 e 6.



74. Atuofadilha quadrada. Bordado com applicações. Ver o desenho de bordado, desenho 62 e o contorno da mofo; suppl. Verso, fig. 81.

branca, a minima estenção tor-nos fio felizes que deveis apressar-vos em correspondir a essa amabilidade.



65. Cercadura estreita. Frente do corpo. Para o contorno de gravuras arredadas. Ver o desenho 12.

E. dos S. Tomo por diversas vezes dado indios de objectos para enovias de creanças; quera dizer-me se lhe podem ser uteis, — todas essas objectos fazem-se de panno fino ou de cambraia e guarnecem-se com renda de Valenciennes, estreita.

I. do N. Muitos chapéus são feitos de filto ou guarnecidos com filto preto ou de cor, lizo ou bordado. — As perolas produzem um lindo effeito e estão muito em moda para guarnição de confeções.



67. Costume com corpo palafó, para menina. Frente do desenho 65. Modelo para de 11 a 12 annos; suppl. Face, no IV, fig. 17 e 21, m a z, ponto dobrado, pregos 9 e 10.



68. Frente do palafó, desenho 65.

P. A. S. U'sar-se-hão este verão, tanto para passeio como para campo ou banhos de mar, muitas fazendas brancas ou de cores claras. — A renda preta sobre trazez parece enoviar do ou ferro preto.

J. R. M. Esses costumes são fantasias muito originaes; convilhe-hão porque são novas; — o corpo justo se fortes untrida; a camizinha fofa se fortes delgada.

C. D. Grande guarda-sol semeado de flôrezinhas bordadas; leque seguro na cintura e chapéu redondo, de filto corallido.

D. de B. As meninas usam o vestido curto ate aos 14 ou 15 annos, conforme o talhe. Corpiño franzido.

R. T. Não existe moda para costume de banhos de mar; calça e jaqueta ou sobretudo; a bata faz-se de tecido espessa, chapéu mamiba e calçada com solas muito grossas.

J. T. dos S. Os laços de fantasia, bordados de cor, não se podem usar com uma toilette de sarau ou de visitas. — Este modelo é muito exacto, podendo trazar-se um algodão torcido no 30 ou 100 e com agulhas muito finas. — O ordinário da sarau faz-se de filto grego, sem bordado e sem laços de lita.

M. B. As applicações cur-cum-se com um ponto de haste, ou com um ponto cruzado com retroz triangular, com cordão, ou com cordãozinho d'ouro fixado por meio de um ponto apertado da mesma cor.



73. Bofe de renda.

S. T. Recorbemos a sua estimadissima carta; em breve escreveremos a V. Ex. dando-lhe todas as indicações que nos pede.



77. Costume de amazona



75. Cestinha de flores.



76. Oro de porcelana.



78. Mantelete com marca. (Costas do desenho 31. Verso, nº 31, fig. 52 a 56, O a U, estrela, ponte dobrada, cruz)

A. da S. As meias devem ser da mesma cor do costume, como o exige a moda; com uma toilette azul e encarnada, as meias serão azuis semelhas com listrinhas ou pequenos motivos de retroz encarnado.

N. S. T. Queira VExs estar convencida que sempre estaremos prontos em dar-lhe qualquer esclarecimento de que possa necessitar.

C. Cortar um pouco os cabellos, pouco mais ou menos de 20 a 25 cent.; limpar a cabeça de vez em quando com uma infusão de 100 grammas de raizes de saponaria em 500 grammas d'agua, fazendo fricções repetidas com pomada de quina e de amendoas amargas. — Deve VExs continuar o emprego da agua mineral.

R. de N. Não lhe possa dar nenhuma indicação particular para essas toilettes. Sendo a cor verde muito escura, poderá servir para uma pessoa trágica, não sendo este o caso deve-se escolher fazenda encarnada escura ou azul ferrete.

E. A. Opto por um chapéo de lilo e seda azul ferrete com plumas azuis e cor de grana-da; produzindo um lindissimo effeito.

F. M. Podem-se ganhar os apunhados da saia, com laços de velludo, e fazer um corpo de setim, descolado em entr'abertos.

P. dos S. A sortache colhe-se a pluma em diretta, conforme a grossura do gallo e o relevo que se quizer obter; podem-se igualmente fazer de qualquer d'estas modas.

Theresinha. 1º Para o costume azul marinho, pode VExs mandar fazer um corpo novo de panno azul marinho, com um o gran d'elégancia que lhe convenir. — 2º Este costume está ainda muito em moda.



79. Elegante toilette de passelo. Vido o chapou, desenho 35. Para o mollo do mantelete, vido os desenhos 32 e 33 do nº 32 do 1º

N. e R. A. VExs... porou... de... com... avental... nas... n'um... mand... os... como... velludo... do... Chapou... tisa... de... e...

Margarida. as... mente... toiro;... e... de... as... da...

A. de C. A. são... m... que... certa... fucl.

B. C. de P. cabeça... cada... maria. F... mente... seguinte. Ap... de... Sub... do... T... quina T... de... Al... E... das... Não... nem...

V. G. ... desenho... os... mentos.



Pl. 572

1884. Nr. 9

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

VARIEDADE

ERROS E PRECONCEITOS

Illustração

AMAMENTAÇÃO

LEITE que é recém-nascido renova o leite. E um outro...

Se a qualidade do leite tem uma influencia real na saúde...

É também absurdo crer que o leite de cabra torna as...

ALMANAKS

A etimologia desta palavra de origem arabe (al, a,...

Um dos primeiros almanacs conhecidos na Europa foi...

Uma grande diferença desse infame caderno as folhas...

Um livro de todos os annos — Não ha talvez livro mais...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Effectivamente, a exactidão com que são illudidas...

Continúa

MOSAICO

O livro da vida é o supremo livro: fecha-o e abre-o...

Nunca se le a mesma pagina, duas vezes; no entanto, a...

Fogem os olhos da alma para a pagina dos amores, e a...

LAMARTINE

Não se pode descrever uma sensação, porque as sensações...

VICTOR HUGO

O amor é como a fé nos milagres; um trabalho de ima-

CHATEAUBRAND

Nunca recomendei um medico, um conselheiro ou um...

RICHENI

Os primeiros pezares de uma menina, quando não alterou...

A. DE FONTMARTIS

Ha em amar um terravel mundo — um mundo profundo e...

TU. GAUTIER

A verdade existe para o olho; a belleza para um coração...

SCHILLER

A belleza é o primeiro presente que a natureza offerece as...

MUZY

Nada em tanto os desejos como o prazer de chorar em...

J. J. ROUSSAU

Um laiz nas mãos de uma mulher lêo occorre mais palmas...

E. L.

BIBLIOGRAPHIA

Uma Historia Illustrada do Brasil, Por D. Carlos de...

A luctuosa transição, depois de muitos luctuosos, e que...

Os Portuguezes em Africa e na Espinha, Conta de...

AS NOSSAS GRAVURAS

Cavo Canem

Livrai-vos do cão! Palavras que os latinos costumavam...

Aqui é uma donzella que tendo penetrado em um palacio...

Objectos diversos de modas e enfeites

Não é raro que se nos faça reparo de parecer impossível...

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA ESPARTILHOS Mesdames DE VERTUS Irmãs Paris - 12, rua Auber - Paris PEDAL MAGICO DE MOVIMENTO HYGIENICO

EXPOSITION UNIV. 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RECOMPENSES PERFUMARIA ESPECIAL OR LACTEINA E. COUDRAY Preconizada pela Celebridades Medicas de Paris PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCAOOR

Semolina NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE Composto do Mosteiro de Port-Cu-Salut Menção Honrosa de Paris 1878

teza podem convir as assignaturas da *Estação*. Em porque uma ou outra vez, a moda invade as columnas d'este jornal exclusivamente destinadas a litteratura. Acrobitamos porem que nos seja perdoada essa invasão porquanto ainda que tenhamos innumeras provas da necessidade que tem a nossa parte illustrada e litteraria, as nossas leitoras não deixarão estarmos certos d'isso, de ver com alguma satisfação que consideramos antes de tudo a nossa folha como jornal de Senhoras.

Os numerosos objectos representados na pagina 4 são crea-

ções da moda n'estes ultimos tempos e abrangeem todos os generos; estamos convencidos de que cada uma das nossas leitoras ali encontrará alguma coisa que a interesse e lhe seja de utilidade. Constitue mais isso uma prova de que verdadeiramente é a *Estação* uma publicação util, moral e recreativa.

1 *Costure á marinheira para menina*, lindo e com modo feiço que pode ser feito de lã ou de seda para o inverno ou de brim pardo para o verão.

2 *Forma de palha* para o chapéu que salin represen-

tado com os seus esboços em nosso numero de 15 de maio de 1884.

3 *Vestidinho casaca* para criança.

4 *Lindo Chapéu* guarnecido com azas de plumas.

5 *Toucado* para toilette de feição a *Marianne*.

6 *Collete* de fustão cujo molde foi publicado na *Estação*.

7 *Murça* feita de gase velours, fazenda muito effeito, e enfeitada com fitas.

8 *Lava de seda para sarão* que actualme-



CAVE CANEM

varado de comprimento que sobe pelo braço todo, com os vestidos de mangas curtas e deitados.

9 *Leque* com arabescos pintados em seda e de estylo igual ao resorto das varietas.

10 *Guarda sol* com capa movediça de renda

11 *Sapatinho* de entrada baixa guarnecido com laço de fita.

12 *Saiote de lã* para tempo humido.

13 *Camisa-calcã* em uma peça.

14 *Guarda sol*, cujo cabo entrando no ferro torna o

objecto mais commodo e elegante para ser levado fechado.

15 *Dois toilettes* simples para passeio no campo

16 *Botão para punho*, modelo moderno.

17 *Chicara e pires*, pintados pelo processo que foi explicado n'este jornal.

18 *Sapatinho*, de entrada baixa enfeitado com fitella.

19 *Caminha*, para recém-nascido ou criança doente, disposta a ser levada nos braços.

20 *Joaia-renascença* para ser usada pendente no pescoço como medalha.

21 *Murça* para sair à noite, de velludo e seda.

22 *Collar rico*, com pendente, para arte de seda.

24 *Cabelleira à Nincho*.

26 *Roda para guardar tempo* de malhora.

27 *Toilette allugada* para partida.

28 *Toilette desusada* para partida, com fita.

29 *Lava de pelica* para banho.

30 a 33 *Toilettes elegantes* para passeio.

31 e 32 Disposições de fitas para enfeitar o

ter.

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL.

(Continuação.)

III

Vamos e voltamos a a viuva estava um pouco de humo-
do. Não digo muito, digo um pouco, e talvez muito pouco.
Ela parecia grande coisa, mas sempre era mais que
nada. Elle fazia-lhe amáveis visitas e olhava muito para
ella, mas, como era tímido, não lhe dizia nada, não che-
gava a planejar uma lullia.

— Em que ponto vamos, em summa? perguntava-lhe o
Cesario um dia, fatigado de só ouvir enthusiasmos.

— Vamos devagar.

— Devagar?

— Mas com segurança.

Um dia recebeu Cesario um convite da viuva para lá ir a
uma reunião familiar: era lembrança do Brandão, que foi ter
com elle e pediu-lhe instantaneamente que não faltasse. Cesa-
rio appareceu ao theatro nessa noite, e foi. A reunião esteve
muito melhor do que elle esperava; divertiu-se muito. Na rua
depois elle ao amigo:

— Agora, se me permittes franqueza, vou chamar-te um
nome feio.

— Chama.

— Tu és um palerma.

— Viste como ella olhava para mim?

— Vi, sim, e por isso mesmo é que acho que estás be-
ninho do diabo. Pois uma pessoa assim disposta...
Realmente és um bobo.

Brandão tirou o chapéo e esçou a cabeça.

— Para fallar a verdade, em mesmo já tenho dito essas
coisas, mas não sei que acho em mim, achando me, não me
trava...

— Justamente: um palerma.

Audaram ainda alguns minutos calados.

— E não te parece esplendida? perguntou o Brandão.

— Não, isso não; mais bonita do que a principio, é ver-
dade: fez-me melhor impressão; esplendida é demais.

Quinze dias depois, viu-a o Cesario em casa de terceiro,
pareceu-lhe que ainda era melhor. Dahi começou a fre-
quentar a casa, a pretexto de acompanhar o outro, e final-
mente, mas realmente porque começava a olhar-a com olhos
menos desinteressados. Já atrava com paciência as longas
confissões do amigo; chegava mesmo a proenral-as.

D. Cândida percebeu, em pouco tempo, que em vez de um,
tinha dois adoradores. Não era motivo de pôr luto ou deitar
fogo á casa; pareceu-lhe que era caso de vestir galas;
e a rigor, se alguma falta havia, era que elles fossem dois, e
não tres ou quatro. Para conservar os dois, D. Cândida
foi de um velho processo: dividindo em o segundo as
esperanças do primeiro, e ambos ficavam enthusiasmados.
Verdade é que o Cesario, posto não fosse tão valente, como
dahi, era muito mais que o Brandão. De maneira que, ao
falo de algumas duzias de olhares, apertou-lhe a mão com
tanto calor. Ella não a apertou de igual modo, mas tam-
bém não se deu por zangada, nem por arreada. Continuou a
falar para elle. Mentalmente, comparava-os:

— O Cesario sempre é outra coisa; mas também não
basta ser tão facil de guiar. Se o Brandão não fosse tão
commum! é ainda mais commum que o outro.

Um dia o Brandão descobriu um olhar trocado entre
o amigo e a viuva. Naturalmente ficou desconsolado, mas
não disse nada, esperou. Dahi a dias notou mais dois
olhares, e passou mal a noite, dormiu tarde e mal; sonhou
que matara ao amigo. Tive a ingenuidade de contal-o a
este, que riu muito, e disse-lhe que fosse tomar juizo:

— Você tem cousas! Põe bem; somos concordes n'isto:
deixo de voltar á casa d'ella...

— Isso nunca!

— Então que queres?

— Quero que me digas, francamente, se gostas d'ella,
se você se namorou.

Cesario declarou-lhe que era uma simples fantasia d'elle,
continua a namorar a viuva, e o Brandão também,
deus aos deus, todos com a maior unanimidade.

Naturalmente as desconfianças reviveram, e assim as
brigas, e começaram os azodinos e as brigas. Uma
vez, quando os dois, de volta da casa d'ella, estive-
ram a ponto de brigar formalmente. Mais tarde separa-
ram-se por dias; mas como o Cesario teve de ir a Minas,
o outro reconciliou-se com elle á volta, e d'essa vez não

intendeu para que tornasse a frequentar a casa da viuva.
Esta é que lhe mandou convite para outra reunião; e
tal foi o principio de novas contendas.

As ações de ambos continuavam no mesmo pé. A
viuva distinguia as finezas com egualdade proligiosa, e
o Cesario começava a achar que a complacência para com
o outro era longa de mais.

N'isto appareceu no horizonte uma pequenina mancha
branca; era algum navio que se approximava com as
velas abertas. Era navio e de alto bordo; — um viuvo,
modico, ainda conservado, que entrou a cortejar a viuva.
Chamava-se João Lopes. Já então o Cesario tinha arris-
tado uma carta, e mesmo duas, sem obter resposta. A
viuva foi pensar alguns dias fora, depois da segunda;
quando voltou, recebeu terceira, em que o Cesario lhe
dizia as cousas mais terribes e supplices. Esta carta dor-
mida em mão.

— Espera que me não conservarei mais tempo na in-
certeza em que vivo. Pega-lhe que relexa as minhas cartas...

— Não as li.

— Nenhuma?

— Quatro palavras da primeira apenas. Imaginei o resto
e imaginei a segunda.

Cesario reflectiu alguns instantes; depois disse com muita
discreção:

— Bom; não lhe pergunto os motivos, porque sei que
me não de desenganar, mas eu não quero ser desenga-
nado. Pega-lhe uma só cousa.

— Peça.

— Pega-lhe que leia esta terceira carta, disse elle,
tirando a carta do bolso; aqui está tudo o que estava
nas outras.

— Não... não...

— Perliço; pedilhe isto, é um favor ultimo; juro que
não tornarei mais.

D. Cândida continou a recusar; elle deixou a carta
no diuquerque, comprimentou-a e sahio. A viuva não des-
gostou de ver a obstinação do rapaz, teve curiosidade de ler
o papel, e achou que o podia fazer sem perigo. Não trans-
crevo nada, por que eram as mesmas cousas de todas as
cartas de igual genero. D. Cândida resolveu dar-lhe
resposta egual á das primeiras, que era nenhuma.

Cesario teve o desgosto verbal, tres dias depois, e attri-
buiu-o ao Brandão. Este aproveitou a circumstancia de
achar-se só para dar a batalha decisiva. E' assim que elle
chamava a todas as escuranruças. Escreveu-lhe uma carta
a que ella respondeu deste modo.

„ Devo-lo a bilhete que me entregou hontem, por engano,
e desculpe se li as primeiras palavras; affianço-lhe que não
vi o resto.“

O pobre diabo quasi teve uma congestão. Metheu-se na
cama tres dias, e levantou-se resolvido a voltar lá; mas a
viuva tornou a sair da cidade. Quatro mezes depois casava
ella com o medico. Quanto ao Brandão e o Cesario, que es-
tavam já brigados, nunca mais se fallaram; crearam odio
um no outro, odio implacavel e mortal. O triste é que am-
bos começaram por não gostar da mesma mulher, como o
leitor sabe, se se lembra do que leu.

M. NE A.

ADELINO FONTOURA

No dia 2 do corrente falleceu em Lisboa o nosso distincto
collaborador Adelino Fontoura. Ha quatro ou cinco annos,
quando elle nos veio do norte com algumas cartas de recom-
mendação de Alzira Azevedo, o seu desejo era continuar na
côrte a carreira de artista dramatico, que iniciara no Mara-
nhão, sua provincia natal. Mas a convivência intima com os
rapazes da imprensa, um natural e accentuado pendor para
a vida jornalística de tal modo lhe contrariaram a intenção
que um bello dia despertou reflector do *Combate*.

Ferreira de Menezes, que, além do seu enorme talento, era
um coração nobre e puro, um espirito lenitivo e justo, accom-
panhou com interesse a estreia do novo jornalista e offerecen-
de-lhe pouco depois um lugar a seu lado na *Gazeta da Tarde*.
Então, esse mesmo jornal, já sob a direcção do
Sr. José do Patrocinio, escolheu-o para seu correspondente
em Paris, e nessa tarefa Adelino Fontoura despendeu talento
acima do vulgar.

A collecção dos seus versos, em que elle nos brinda com mezes
antes de partir para a Europa, e da qual damos hoje um
magnifico soneto com o titulo *Consolação*, é talvez a porção

melhor do seu espolio, e ficará para attestar o valor do
companheiro, que a tísica nos arrebatou aos vinte e cinco
annos.

A. B.

CONSOLAÇÃO

Basta fitar teu rosto pensativo,
Basta pensar em ti, ou basta ver-te,
Esta tristiza horrivel se converte
Logo em doirado cantico festivo.

Longe de ti, ó meu amor, não vivo!
Aborro de tanto amar te e de querer-te,
E mal sabes as lagrimas que verte
Meu triste coração contemplativo!

Mas quando em meu olhar brinca e scintilla
O teu piedoso olhar, todo alegre,
Minha alma, alado passaro, — pipilla.

E não me punge então esta agonia,
Esta duvida atroz que me aniquilla,
Este correr atrás de uma utopia.

ADELINO FONTOURA.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 6 de maio

Salve, querido mez de maio!

Eil-o que chega enfim o nosso bom e benefico visitante
de cada anno.

Cheio de promessas para todos, uma esperança para cada
um eis a sua lagagem.

Quando maio vem, fresco e sadio, é que já se foi o grande
calor, com as suas febras de toda a côr.

Assim, elle é sempre o benvenuto, na terra, para todos e
para todas sobretudo.

E' um mez alegre, além de tudo, e disse-o Quetelet, o mez
em que mais se ama.

Sempre festivo, trazendo a esles a esperança, áquelles a
consolação, maio faz sempre a felicidade de muitos.

E de muitas egualmente.

Consagrado á devoção da Virgem, elle é ainda o mez mais
propicio ás flores.

E' com effeito durante o mez de maio, que as flores reben-
tam mais vigorosas e mais bellas.

Foi n'uma fresca e gentil manhã de maio que desabrochou a
primeira rosa.

Sua magestade a Rosa, que desde então reina soberana
em todos os jardins.

E' o mez das inspirações, todos os poetas têm cantado
o mez de Maria.

E' o mez da devoção; as devotas elegantes festejam sem-
pre o mez de maio.

E' ainda em maio que floresce mais pujante a aristocrá-
tica camelia.

No mez de maio os cravos se irisam de tons mais vivos,
de perfumes mais penetrantes.

E é em maio que as margaridas lêm com mais certeza a
sina dos Romeus e das Julietas.

Maio marca ainda na moda uma epocha assignalada: é a
epocha da renovação das toilettes.

Es elegantes que haviam partido em busca do melhor,
tem de regressar ao lar, para renovarem a seu guarda-
roupa.

E' um verdadeiro assalto ás costureiras, ás modistas ce-
lebres e mais em evidencia por seus preços.

E' improvismem-se os vestidos para os bailes proximos do
Cassino que já se limpa.

E' encommendam-se toilettes mais ligeiras para as corridas
do Jockey-Club, que já começam.

E' um mez que marca portanto, o mez mariano, e que
marca em tudo.

Que marca mesmo na politica, pois é em 3 de maio que se
abrem as camaras.

E tudo isto está feito, está realidado.

Nos temos tido festas, concertos, corridas, novidade
theatras, tudo finalmente.

E vamos ter muito mais ainda.

Mas vamos por partes.

Já começaram as corridas d'este anno do Jockey-Club, no Prado Fluminense.

E a estação promete-lhe, finalmente, ser das mais divertidas. Começou bem pelo menos.

Por falta talvez de animações, a commençação foi menor do que se esperava.

Na archibancada dos socios havia com effeito largos e lamentáveis caros.

Apenas na geral, na platôa havia um pouco de animação e ruído.

O tempo estava entretanto esplendido, e os carros correram com toda a ligeza.

Nem uma reclamação sequer veio tollar o bom azar dos ganhantes.

E novo o facto.

Finou mesmo, ha bastante tempo.

Havia ja uma meta d'uma de annos que os robes, sem fizeram embora parte do programma ha eram obrigados, do Prado.

Os que perdiam não queriam jamais acreditar no seu capotismo, ja se sabe.

— Bannal-jetta! gritavam todos, n'um ferocissimo unissono, que passou a chamar-se:

O coro dos caporas!

Desta vez nada d'isto. Tudo correu suave e honestamente, ganhando os cavallos que realmente correram mais depressa.

Assim venceram:

Na primeira corrida, *Aymoré* — ex-Campista — contra *Conde* e *New-Ligt*.

Na segunda, *Atalante* contra *Comtessa d'Olanna*. *Linda* não tendo entrado em combate.

Na terceira, como era de esperar, foi *Talismán* o feliz vencedor de *Duro* e *Sarterello*.

Ephyngie e *Egyptos* disputaram-se valentemente os 800\$000 do quarto premio, e ganhou aquella.

A quinta corrida foi a mais interessante. Correram *Atlanta*, *Bolyar* e *Pleades*, todos de sangue puro e alta bulagem.

Ganhou *Atlanta*, que foi a grande victoriosa do dia, sabendo fazer frente aos seus bem conhecidos adversarios.

Apesar de seu nome, *Mascotte* perdeu o sexto premio contra *Sylvio II*.

Bohem's, conforme o seu nome, não tinha comparado a hora marcada para a corrida.

Na setima e ultima corrida foi *Duro*, que esteve magrificio, ganhando contra *Sarterello*, que entretanto não saltou, e *Pretoria*, que saltou aos puros.

Nenhuma occorrença desagradavel, nenhuma reclamação eu repito.

O Jockey-Club regenerou-se portanto.

E aquellas que têm a paixão de confiar a sua fortuna ás gambias dos cavallos, podem ao menos fazel-o agora com confiança...

perdel-a sem desconfiança.

Fu recomendo portanto as corridas do Jockey-Club ás leitoras da *Estação*.

E ate ás segundas, não é?

De festa em festa e cada vez mais divertido este bom mez mariano.

Se ainda ha algum fóra do Rio de Janeiro, não é de certa por falta de divertimentos.

Eu fallou-vos da outra vez das boas festas do Congregio Brasileiro a rua do Visconde do Rio Branco.

Não são menos interessantes as partidas do Club Familiar do Andaraý.

Festei com effeito divertidissimo o sen sarau de sabado ultimo.

Bem e bella assistencia, e muito animada, sobretudo quando se chegou á parte dançante.

A parte artistica foi entretanto bem executada.

E além d'isso bem escolhido o adjectivo familiar com que se qualificou aquelle club.

Festou-se ahi com effeito, em plena paz e na mais santa e agradável harmonia.

Mas a grande successo festivo da quinzena foi ainda o grande festival do Casino.

Do Casino, os ritos, no Casino.

Porque o festival foi organizado pela Sociedade Abolicionista Central.

Com o valiosissimo encouro do Dr. Ferreira de Araujo

e a prestantissima assistência do Sr. Leopoldo Miguel.

Se o programma diz tudo.

Comprei a sessão celebre por um discurso do presidente da sociedade, que quasi não se ouviu.

O orador tem o orgão da voz fraco e um pouco fino de mais, para o salão do Casino.

Houve de resto outros discursos ainda, e...

Um discurso amado.

Dois discursos mudam mais de que um.

E fallaram nada menos de tres oradores, cada qual mais disquisito.

Não importa pois, a falta do primitivo.

A festa terminou pela distribuição de medallas pelo nobre benemerito Dr. F. de Araujo.

Seguindo-se a distribuição das premias da ultima regata por uma distincta abolicionista, (Eu vos direi mais ha em baixo o seu illustre nome) que se executou com a mais extrema elegancia.

Distribuidos todos os premios, chegamos enfim á parte humanitaria da festa.

O estalado esdrasão de encorvas, que vêm receber as suas cartas de liberdade — ou de graça.

Já se perdendo-se durante boas quartas de hora; ha muito esperavo decididamente que fim logo livre.

Atendendo-se porém ao fim, o sacrificio é perfeitamente supportavel.

Tanto mais que a cerimonia é alegrada pelas ataquillações dos libertados ao receberem as suas cartas e o abraço do presidente.

Espoliou-se mesmo que um fugira de medo, á vista de tanta gente.

O indito, esultado, talvez, em que estava de fugir.

Tudo isso intermeado de musica pela banda do corpo policial de Niteroy, realçou afinal, entre vivas e palmas.

O concerto que, se seguiu, como alias ja dizia o programma, foi esplendido.

Organizado pela distincto maestro brasileiro Sr. Leopoldo Miguel, programma intelligentemente escolhido foi executado com rara perfeição.

Depois da abertura de *Phedra*, de Massenet, pela orquestra magrificamente dirigida, ainda ouvimos:

Um duetto de soprano e contralto, de Verdi, magrificamente cantado pelas Exmas Sras. D.ª Maria Nabuco e Josephina Castagner.

Uma phantasia para violino, executada pelo Sr. Pereira da Costa, cujo nome me depuzo de acrescentar mais nada.

A Exma. Sra. D. Leopoldina Levid cantou com muita expressão a mimosissima aria das joias.

E a *Barcarola* de Campani, cantada em duo, pelas Exmas Sras. D.ª Maria Nabuco, Adelaide Alvim, E. Dias, Eluana Menge, Josephina Castagner, Leopoldina Levid, Carluda Alberaz... foi d'um bellissimo effeito.

Na segunda parte do concerto tivemos:

La chasse du jeune Henry, abertura de Mehul para orchestra.

Il sentimento della Menaca, de Macini, cantada com muita expressão pela Exma. Sra. D. J. Castagner.

L'Alba, de Rotuli, executada pela Exma. Sra. D. Leopoldina Levid.

L'addio alla Sorella, de Madoglio, pela Exma. Sra. D. Maria Nabuco e acompanhada de flauta, foi estrepitosamente applaudida.

A *Ranha de Sabá*, de Gounod, pela orchestra terminou brillantemente o concerto.

E nos chegamos enfim a ultima parte da festa, que é a Tambôli.

E pois o bom momento para bem ver a assistencia, que é numerosa e elegante.

Muita joven sobretudo, alegrando com os encantos da sua juvenutez a multidão que enchia aquellas vastas salas do Casino Fluminense.

Fu pôde notar a Exma. Sra. D. Maria Nabuco muito elegante na sua toilette de saim cor de rosa.

E' ella a distincta abolicionista, que com tanta graça fez a distribuição das medallas.

Muito interessante na sua simples toilette a joven D. Carlida Froença.

Sobretudo muito elegante e graciosa no seu vestido preto, a joven Exma. Sra. D. Elvira Redmondelli.

A Exma. Sra. D. Elvira Redelli de Araujo trajava com muita correção um riquissimo vestido de ramagem.

Como sempre vestida com extremo gosto e elegancia a Exma. Sra. D.ª A. Caravel, de saim cor branca.

E a Exma. Sra. D. Adelaide da Fonseca, a Tam. Líria...

E quantas, quantas ainda!...

Mas é tarde, e a festa foi longa, desdinhada longa.

Mas felizmente foi divertida, ha se apressar que não se enfim.

De modo, o seu fim lembrando cada um de perdoar.

Quasi nada de tem neve pelas ruas.

De neve, ou melior do momento. Pergunta do *Inferno a Paris* é bom neve.

Neve de outo!

Tinha com effeito, tanta novidade, que a gente de fora das ruas pedala, arrastada, eudistado. Eudistado a ou antes entretida.

Porque fiz o ditado aquillo que aqui nunca se esquece.

E a revista do Sr. Souza Bastos estava curta.

E' um alheio.

E' um alheio, que nem ao menos fez de, quanto meinte não enviou a reves-se.

Foi muito alterada! diz-se agora nas ruas.

Pois que se desaltere.

A *Gata borralheira* esta mentalmente e tem um papel bem representado, o da Sra. A. Sra. Henry consegue fazer rir, de se não consegue rir.

E a historia é aquella mesma, que sabe a mais desde crianças.

Ha promessas feitas.

E ha promessas feitas, a vida proxima de ha mais. Partido Coelho, etc.

Uma companhia franceza de opera com a gala pelo Sr. Grau.

E a companhia lyrica italiana, que mandou Tappino no seu elenco.

Expennas portanto.

Uma excellente novidade artistica para nos. O Sr. Insley Pacheco, que se chama com um nome um habil photograph, e um artista curioso e apaixonado.

E' mais ainda: e um grande acatamento segredito um grande descobridor.

Descobriu muito com effeito.

Se o mel de pau já não fosse tão comum, ha de desentavalo.

Entretanto se não descobriu o melado, descobriu muito melior. descobriu a photographia para nos.

E a platinotypa é, leitores, a novidade em entos de joven.

Nada pôde com effeito, contra o velho sistema.

A sua inalterabilidade e a sua simplicidade, tem muita mais valor do que o velho a prata.

E, o que não é de certo para quem geralmente tem pouco mais bello do que o velho.

Du, dizendo melior, cada um — e o velho ha abundantemente como que o velho.

Não é realmente uma descoberta muito emmendada no bom gesto da historia.

ECHOS DA QUINZENA

Na ilha do Guadalupe, entre um capitulo de um livro do Guadalupe, da Bahia.

— Como vai commendação?

— Alvim, Major.

Por publicitar a pedida:

— O Sr. Ferraz não ha para as pedidas da Bahia muitas cartas?

— Queris com que não, sempre a admissão de se parar a historia das pedidas?



LIVRINHO DE FAMILIA

Conselho para fazer chá. — Para obter uma bebida perfeita, é necessario usar um bife de metal polido, porque o metal conserva mais tempo o calor e é importante que a agua se mantenha quente enquanto durar a infusão.

Aos donos de cães. — Si queis livrar os vossos cães das pulgas que elegem o pelo delles para domicilio, lava-os de vez em quando com agua que contenha um centesimo de acido phenico.

Este remedio é seguro. Ainda mais, desse modo evita-se as molestias da pelle tão frequentes nesses animaes.

Conselho para tomar o oleo de fígado de bacalhã. — O oleo de fígado de bacalhã! Não é a das melhores coisas, convém; e por isso muitas pessoas não podem resignar-se a tomar esse medicamento.

Um meio bem simples para lho não sentir o gosto é apertar o nariz enquanto se engole o oleo, depois do que

Livros recommendados ás nossas leitoras

Tratado de costura por Mme. A. Ailha. Exposição completa do trabalho das mulheres, corte e costura da facenda e costuras de todas as peças de roupa. Extracto com 20 gravuras. Uma indispensavel assignatura da Bonnet — Preço 18 rs.

Tratado de trabalhos de agulha. Escolheção minima de de todas os trabalhos de agulha, acompanhada de 400 gravuras que representam todos os pontos. — Preço 18 rs.

Para os olhos, uma obra muito curiosa, para ser consultada frequermente da parte.

A VENUS

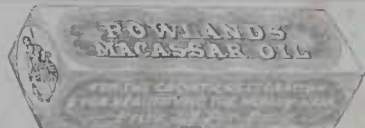
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recorre todas as mezas a que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem diminuitas as despesas e o systema vender barato.

Fabrica officina de corte para lavar e enformar chapéus para senhoras

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45



ROWLANDS' MACASSAR OIL, conhecido ha mais de 40 annos como o melhor e mais precioso de todos. É muito estimado e muito utilizado, não só para a limpeza e conservação do cabelo, como para a remoção de caspa e de outros defeitos da cabeça. É muito estimado e muito utilizado, não só para a limpeza e conservação do cabelo, como para a remoção de caspa e de outros defeitos da cabeça.

ROWLANDS' OIL OF SCOTLAND, conhecido ha mais de 40 annos como o melhor e mais precioso de todos. É muito estimado e muito utilizado, não só para a limpeza e conservação do cabelo, como para a remoção de caspa e de outros defeitos da cabeça.

lavan a bocca com agua tepida aromatizada com hortelão pimenta.

Mordeluras de animaes dançados. — Si a ferida é recente, deve a gente apertar a em todos sentidos para que saure, applicar ventosas, camboriar e por um vesicatório na ferida para que haja suppuração.

As unhas. — A Mãe de Família dá a seguinte receita para fazer crescer as unhas que cahem:

Mergulhe-se o dedo por vez em uma banha de crotala ligeiramente quente; formam-se ramolas successivas que se deixam esfriar; e conserva-se assim até que a nova unha, crescendo se desembarra dessa capa protectora.

Para tirar as pedras brancas chamadas "mentira"

Preço... 10 0
Myl... 15 0

Derretem-se, e applicam-se a noite nas unhas.

Para fazer desaparecer o sargue derramado de baixo das unhas.

Preço... 10 0
S... 20 0

Usam-se jinetes, e applica-se no dedo um leve... pluma

As cartas. — Muitas pessoas, ao receber as cartas, não estampillam de pernas para o ar; em tal caso, a carta não se desliza e a falta de polidez. O certo é que se deve fazer com cuidado no angulo superior direito da carta.

O enjoo. — O British medical calendar... occuparse d'este assumpto que ha de deitar... navegação, os navegantes e os meios navegativos.

O jornal inglez propoe contra a cunha um remedio que pareceria apenas distado de um grande valor; e esse remedio não fosse o nome do autor do artigo, e de Bonnet.

O remedio consiste em... um charuto de tabaco. Simples como é, esta medida preventiva... mesmo collegas da Hygiene Pratique, o qual evidentemente não está disposto a afimar ainda, mas espera os esperados d'esta ordem, a infecção hypodermica, e o melhor preservativo até hoje conhecido. Bonnet, por seu lado, continha recitando... um meio preservativo infallivel — ficar em terra.

Advertisement for CORYLOPSIS DO JAPÃO perfume. Includes text: L. T. PIVER em PARIS, NOVA PERFUMARIA Extra-fina, and Japanese characters.

Advertisement for COSMYDOR perfume. Includes text: Fabbrica SABÃO de COSMYDOR, F. Godfriaux, FABRICANTE QUIMICO, and an image of a perfume bottle.

Advertisement for GUERLAIN DE PARIS. Includes text: PERFUMARIA DE LUXO, PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS, and lists various perfumes like SAPOCETI, AMBROSIAL CREAM, etc.

Advertisement for PILULAS DE BLANCARD. Includes text: APROVAÇÃO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, and an image of a medicine bottle.

Advertisement for VINHO Bi Digestivo CHASSAINO. Includes text: DIGESTÕES ARTIFICIAES, com PEPINA e DIASTASE, and 20 ANOS DE SUCESSO.

Advertisement for XAROPE de FALIERE. Includes text: MOLESTIAS NERVOSAS, XAROPE de FALIERE, and Bromureto de Potassio.

Advertisement for PHOSPHATINA FALIERE. Includes text: Alimentação Racional das CRIANÇAS, PHOSPHATINA FALIERE, and GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAMENTO.